

# **ATIVIDADE PESQUEIRA NO MUNICÍPIO DE PIRAMBU-SE**

**SANTOS FILHO**, Virgílio Moraes

**RODRIGUES**, Auro de Jesus. (Orientador)

Graduada em Geografia, Mestre em Geografia, Prof. do Curso de Geografia:  
Licenciatura Plena da Universidade Tiradentes – UNIT.

aurojr@infonet.com.br

## **RESUMO**

O presente estudo mostra a atividade pesqueira do município de Pirambu, apresentando também o processo de desenvolvimento da pesca e as diferentes formas de envolvimento da população neste setor produtivo e as relações, dono-de-barco, pescadores e comerciantes/atravessadores. Pirambu, um município localizado no litoral norte do Estado de Sergipe, possui 218 km<sup>2</sup> de extensão e sua economia antes estava voltada para a agricultura, mais recentemente para a pesca no mar que vem se destacando sempre nas primeiras colocações. Os pescadores usa o mar como único meio de sobrevivência, boa parte da população de Pirambu utiliza a pesca para complementar sua alimentação e, como fonte de renda, não só do pescador, mais pelo trabalho feito pelas limpadeiras do camarão e os filhos como baodeador. No município de Pirambu, é comum encontrar pescadores profissionais. Na zona urbana, onde as característica de produção envolvem um relação do modo capitalista. Abastecendo o próprio mercado interno do município e diversas feiras livres do Estado de Sergipe e outros Estados vizinhos. Com a iniciativa de uma associação de pescadores em Pirambu em 1981, tornou uma atividade comercial, a Pirambu Pesca e logo em seguida o CONDEPI (Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Pirambu), dar a Pirambu uma característica diferente a respeito da pesca. Onde os pescadores possam dispor de trabalho. O

objetivo dessa pesquisa e mostrar a importância que a pesca assume na economia de Pirambu que é notável, os sinais de crescimento não só da cidade mais na parte econômica do município, favorecendo mais trabalho e empregos para a população, principalmente, com a construção das fábricas de gelo, fator responsável na conservação dos camarões e dos peixes. O escoimento destes produtos se dava pela rodovia 204, que liga Pirambu Japarutuba e agora mais recente a rodovia SE 100 que facilita o comércio do pescado com outras unidades da Federação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Piramb      Pescador      Pesca      Dono-de-Barco  
Comerciante/atravessador.

## **1 INTRODUÇÃO**

O tema escolhido é de fundamental importância para a sociedade tendo em vista o fato da pesca como fator socioeconômico. O ponto relevante é analisar as transformações ocorridas, na vida do pescador e sua família, comerciantes e donos de barcos que fornecem ao município de Pirambu, e dos problemas encontrados nesta atividade pesqueira.

Os pescadores, que realizavam antes atividade de modo artesanal no estuário do rio Japarutuba, sentiram dificuldades em manter sua família, por causa das transformações sociais e tecnológicas na sua bacia hidrográfica, decorrente da poluição causadas por atividades da Petrobrás, Petromisa, usinas de açúcar e despejos domésticos lançados nas águas do rio, refletido nas mudanças do caráter da pesca, mobilizando os pescadores para a formação de uma associação que permitisse a realidade da pesca marítima, “em 1976 foi

comprado o 1º barco a motor. Esta nova experiência foi realizada como os mesmos pescadores que desenvolviam a pescaria em águas rasas. O grupo não tinha nenhuma experiência com a pesca no mar” (SILVA, 1995, p. 106).

Antes o município centrava sua economia na produção do leite e do cultivo do coco, mandioca, milho e do feijão, tendo atualmente da pesca marítima uma fonte de recursos. Portanto, “o pescado é um recurso que se desenvolve de maneira cíclica e depende de condições naturais para a recuperação das espécies. Assim, Pirambu tem um bom potencial hídrico e as próprias condições naturais de seu espaço geográfico”(SILVA, 1993, p. 06).

Como se sabe, em Pirambu com o surgimento dessa atividade, além de permitirem o uso de técnicas de captura mais produtivas, são geralmente habilitadas por espécie de valor comercial destacando principalmente o camarão.

O objetivo geral dessa pesquisa de campo é analisar como a atividade pesqueira contribuiu para a sobrevivência do pescador e sua família, no município de Pirambu, e os objetivos específicos desta pesquisa verificar como se dá a relação pescador, atravessador e consumidor; analisar as técnicas utilizadas para a captura do pescado; analisar como são revestidos os rendimentos financeiros obtidos nas atividades pesqueira para a sobrevivência da família. As questões que nos deu esta pesquisa foram: atividade pesqueira esta subordinada ao comerciante/atravessador; se a atividade pesqueira constitui a principal fonte de renda para sobrevivência dos pescadores e sua família; as técnicas utilizadas pelos pescadores é possível obter uma produção satisfatória; os órgãos governamentais influenciam na atividade pesqueira.

Para a elaboração deste trabalho inicialmente foi necessário uma pesquisa bibliográfica, através de livros, projetos de dissertação, dissertação de mestrado, internet, entre outras fontes, com o intuito de proporcionar maiores informações a respeito do assunto contido nesta pesquisa. Essas informações serviram de base para a construção desse estudo,

onde está presente o desenvolvimento da atividade pesqueira do município de Pirambu e as dificuldades encontradas pelos pescadores.

Existem também uma pesquisa de campo que aconteceu na sede do município de Pirambu, onde a coleta de dados empregados foi em formulários com perguntas claras e objetivos com 15 questões. O formulário foi aplicado a 20 pescadores com idade entre 30 a 60 anos, amostragem foi aleatória.

Essa pesquisa é de fundamental importância, pois tem como finalidade conscientizar a sociedade sobre o perfil sócio-econômico dos pescadores, abordando as técnicas utilizadas na pescaria, como também o produto principal o Camarão.

Todo estudo foi elaborado por uma pesquisa descritiva após a coleta e análise dos dados foi construídas, tabelas num método estatístico, que permitirão uma melhor visualização do assunto em questão, interpretados a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa, num contexto mais abrangente, interligando, comparando e avaliando os resultados buscando a solução do problema.

## **2 UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A PESCA**

A pesca constitui uma atividade econômica exercida por diversas populações ou povos, desde os mais primitivos até os de mais adiantada civilização. Na Pré-história o homem praticava a pesca por que era um dos principais recursos para conseguir alimentos. Em algumas situações, parece ter mesmo abandonado a vida nômade, para morar próximo ao mar, rios ou lagos em que existia muito pescado. Os povos primitivos usavam para a captura de pesca os seguintes instrumentos: lança, arpão, rede, anzóis rústicos e mesmo a mão, pois,

Entre os civilizados, a pesca (praticada com um aparelhamento por vezes bastantes complexos) tornou-se uma indústria fluorescente. As grandes possibilidades de pesca nas regiões antárticas constituíram um poderoso incentivo para sua exploração. (SILVA, 1993, p. 1).

A pesca é realizada tanto no mar como nos rios, a pesar da pesca praticada no mar exigia maiores recursos e cuidados, por que no mar possui maior importância econômica, em virtude das espécies de alto valor comercial.

Nos rios pode citar o Canadá e países Escandinavos a pesca do Salmão e o Esturjão. Que cada dia aumenta a procura desse pescado pelos seus consumidores e comerciantes por isso são freqüentemente industrializados. As regiões de maiores destaques da pesca no globo são: Atlântico Norte, Oceano Ártico e mares vizinhos, no Pacífico Norte-Occidental e no Meridional, ou seja:

No pacífico Norte-Occidental, à altura do Japão, onde se encontram duas correntes oceânicas de temperatura diferentes – a Oya Shivo e a Kauro Shivo -, ao Sul da ilha canadense da Terra Nova, onde se encontram as correntes do Golfo e do Labrador; nos mares costeiros do Nordeste da Europa, onde as águas da corrente do Golfo se encontram com as águas frias do mar de Barentes, e, finalmente, o Oeste da América do Sul, Costa do Peru e do Chile, devido ao encontro das águas da correntes de Humboldt com a corrente Del Ninõ. (ANDRADE, 1974 p. 125).

Nessas áreas observa-se a existência de extensas plataformas continentais, de bancos submarinos de pouca profundidade, uma posição de encontro entre as correntes oceânicas de temperaturas diferentes e riquezas em *planctu*, substância composto de milhões de indivíduos microscópicos, como protozoários, algas, rotíferos, crustáceos, moluscos, ovos de peixes e outros organismo utilizados como alimento por várias espécies de peixes.

Há Países como o Canadá, o Japão, a Noruega, que tem na pesca uma grande fonte de renda permitindo aumentar a economia do país em três aspectos:

- a) melhorando o poder aquisitivo do povo;
- b) contribuindo para elevar o número de empregos;
- c) beneficiando desta forma uma grande parte da população.

Países de economia dependente que estão sendo explorados por países do primeiro mundo, retiram da pesca meios de sobrevivência para as suas populações como é o caso do Peru (um dos maiores produtores mundiais de pescado), dos países Africanos e mesmo do Brasil.

Com a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500, as populações nativas já dedicavam-se à pesca. “Os portugueses trouxeram tecnologia de captura e de beneficiamento, as quais se associam à pesca dos nativos e foram utilizadas sobretudo no refino do óleo de baleia” (SILVA, 1993, p. 2). Esse óleo servia para os portugueses iluminarem suas cidades.

No Brasil os Portugueses influenciaram a pesca mesmo depois da independência do País. Até a década de 60, a pesca artesanal com a produção destinada ao mercado interno, o pescado era comercializado fresco, salgado ou resfriado. Na indústria de enlatados o beneficiamento do pescado produzido ainda era incipiente, ou seja:

A pesca em água salgada, que é a mais importante, é feita tanto sob a forma artesanal, no litoral, em barcos pequenos que se fazem ao mar por um ou dois dias, com tripulação de dois a oito homens, como sob a forma industrial, em que as organizadas frotas de pequenas embarcações comandadas por outra maior, um verdadeiro, navio-usina que pesca toneladas de peixes e os beneficia em alto mar, trazendo aos portos, no fim da temporada de pesca, uma grande produção já industrializada (ANDRADE, 1974, p. 126).

Na pesca marinha feita no litoral, nos golfos, baías e enseadas são pescados peixes como a Cioba, a Manjuba, o Xaréu e mariscos e crustáceos; muitas vezes os pescadores pescam sem embarcação lançando as rede em água pouco profundas na maré baixa ou pegando à mão crustáceas como a lagosta e o lagostim nas pedras.

Ao lado da pesca costeira ou litorânea, há a pesca em alto mar, realizado por pescadores, em barcos maiores e em maior quantidade, que ficam ausente do entreposto por, aproximadamente, uma semana trazendo peixes como o Arenque, o Bonito, o Salmão, a Garajuba, a Serra, a Cavala etc; dessa maneira,

A pesca está submetida a certas condições geográficas e em específico às condições Climáticas e Topográficas. As regiões menos de 200m de

profundidade que rodeiam os continentes são as áreas mais apropriadas à presença dos peixes e outros animais do ambiente marinho. A pouca profundidade, as temperaturas e a salinidade adequada favorecem o desenvolvimento do Plâncton, organismo básico da alimentação de todos os seres marinhos. (LUCCI, 1979, p. 105).

Na Europa a partir da Revolução Industrial, a pesca teve um impulso maior, por causa dos recursos relacionados a pesca. Com incentivos e investimentos governamentais, por ter a necessidade de conquistar áreas mais distantes. Com a motorização dos barcos permitiu-se ir longe e utilizar os arrastões de forma mais constante.

A Inglaterra foi o primeiro cenário onde se desenvolveu a Revolução Industrial, lá ocorreu o desenvolvimento da pesca e onde surgiu a pesca empresarial capitalista.

Com o surgimento dessa pesca moldada pela introdução de capital, proporcionada cada vez mais a divisão de trabalho e os pescadores foram sendo distanciados dos processos produtivos. Os pescadores dos barcos foram tão explorados quanto os trabalhadores das fábricas inglesas, visto que:

As horas de trabalho eram prolongadas visando aumentar a produtividade a fim de que os lucros também fossem maiores, já que para alguns o pagamento era feito de acordo com o sistema de partes; divisão do pescado, em partes iguais ou não, de acordo com a função desempenhada por cada membro do grupo embarcado. (SILVA, 1993, p. 16).

Os países que estão envolvidos no sistema capitalista são: Inglaterra, Canadá, a Noruega, seus barcos atuam em áreas distantes da costa, e até mesmo em áreas territoriais de outros países. Por isso a razão que há leis que controlam as áreas territoriais.

A pesca industrial se desenvolveu na Inglaterra enquanto pequenas pesca entrou em colapso. Por que os tripulantes destas pequenas embarcações passaram a ser reserva de mão-de-obra para os barcos grandes. Um dos fatos desta reserva de mão-de-obra foi a mecanização da agricultura, o que ocasionou a expulsão dos agricultores de suas terras, e foram refugiar na pesca que tem grande interesse capitalista.

Com o desenvolvimento da atividade industrial nem todas as pequenas pescas foram destruída pode citar o exemplo da Escandinavia, Noruega e Suécia. A Escandinavia onde essas duas formas de produção coexistem:

Apesar da existência da pesca empresarial capitalista, a atividade da pesca em base familiar constitui grande importância, explorando variados recursos marinhos, principalmente em locais onde a exploração não pode ser feita em larga escala devido as condições do relevo. Somado a isto está a experiência dos pequenos pescadores que possuem um vasto conhecimento das áreas onde atuam. (SILVA, 1993, p. 17).

Com a organização dos pescadores em formar uma cooperativa foi um dos fatores que contribuiu para a não degradação da pequena pesca na Escandinavia. Por terem forçado o Estado a estabelecer leis que permitissem a entrada apenas de armadores pescadores na pesca. Foi conseguido também pela cooperativa o financiamento do Estado para a compra de equipamentos de e juros baixos (SILVA, 1993, p. 18).

A pesca artesanal se organizou e conseguiu sobreviver frente aos capitalistas e ao programa de modernização iniciando pelo Governo da Noruega. Incentivando as empresas que se interessavam em promover a pesca de longo curso. Mais este programa foi fracassado por falta de mão-de-obra, visto que “[...] os pescadores artesanais, mesmo a certeza de ganhos mais elevados, não aceitaram embarcar nos grandes barcos”. (SILVA, 1993, p. 18).

O motivo de recusar deve-se ao fato que, na década de 30, a maioria dos pescadores artesanais eram agricultores que dependiam da economia de subsistência para sobreviver e como fracas ligações com a economia de mercado. (SILVA, 1993, p. 18).

Os pescadores do norte da Noruega ainda continua na forma de produção familiar, mais acompanharam, os avanços tecnológicos do processo de captura do pescado. Por causa disso permitiu que os pescadores tivessem uma melhoria no nível de vida.

Diegues (apud Silva, 1993, p. 19-20), coloca três fatores que, segundo ele, permitiram a reprodução dessa forma familiar de produção. Primeiramente a ação de Estado através de programas favoráveis de financiamento a pequenos pescadores e também

agricultores. Em segundo lugar, coloca a reserva de dinheiro conseguida pelos pescadores por meio de boas pescas, permitindo aos mesmo o reinvestimento de quase todo dinheiro na atividade pesqueira. Este reinvestimento pode ser feito através de algumas atividades complementares (agrícola, artesanais, civis. etc.) exercidas por membros não pescadores da família. Em terceiro lugar, estava a capacidade dos mestres, cujos serviços eram valorizados. Com os ganhos compravam partes da rede, passando até mesmo à condições de parceiros do barco. A renda que recebiam referentes às partes da rede permitia ao mestre, posteriormente, comprar seu próprio barco e sua própria rede. Este processo se ampliava, novos mestres iam surgindo, conseqüentemente, novos donos de barcos, pela aprendizagem que passava de pai a filho.

Na Costa Oeste da Suécia, pode dar outro exemplo da sobrevivência da pesca artesanal, que contava com o conhecimento dos pescados do meio ecológico e de associações de pescadores. O mercado e também a pesca pedratória passou a ser controlada por associações, para não ocorrer a degradação do ambiente e extinção das espécies. Procurando maneiras de substituí-las quando preciso, tipo um sistema de preservação. (SILVA, 1993, p. 20).

Suécia e Noruega, a força de trabalho familiar estava pautada para o complemento na vida dos pescadores, é dessa forma de organização que eles tiram a sua sobrevivência na pesca então,

O uso da força de trabalho familiar é importante para a reprodução dessa forma de organização da produção, pois atua como um observador de choques... A unidade de trabalho familiar, dispondo mais facilmente da força de trabalho, adapta-se melhor às mudanças que possam ocorrer na exploração de nichos ecológicos específicos do que as grandes unidades de captura próprias da pesca empresarial – capitalista (DIEGUES, 1983, p. 38).

O Japão um dos principais países, que no começo do século ocupava posição de destaque na produção mundial da pesca. A pesca realizada em pequenas embarcações motorizadas nas águas costeiras responsável por 70% da produção Japonesa, que provinham

da pequena pesca e eram mantidos em bases familiares. Com a escassez do pescado nas águas próximas do continente, era preciso que a pesca fosse organizada por empresas capitalistas que começou a se expandir, “já na década de 1930 a supermarca japonesa se colocava mundialmente pelo uso dos navios Fabricas que atuavam em áreas longinquas”. (SILVA, 1993, p. 21).

O Japão enfrentou a sua primeira grande crise da indústria pesqueira a partir da sobrepesca, os impostos pagos a outros países além da falta de mão-de-obra, por volta de 1960. O Japão superou esta crise por volta de 1966 pelo aumento do volume de captura de pescado, por causa das inovações técnicas utilizadas, favorecendo uma melhoria da situação crítica que se encontrava o seu setor industrial. (SILVA, 1993, p. 21).

Segundo Silva (1993, p. 22), a pesca industrial, por sua vez necessita de vastas áreas para exploração e países que possuem capital e tecnologia para investir no setor pesqueiro, pregam o livre acesso ao mar. Este livre acesso só traria prejuízos aos países subdesenvolvidos uma vez que não teriam condições econômicas e técnicas para explorarem o mar. Assim, todo o mar, “espaço comum”, estaria à disposição apenas de alguns. Com suas expansões territoriais nos dias atuais, existem países que exploram esta área de maneira limitada, por falta de recursos técnicos e econômicas. O caso da Costa Africana, de onde barcos japoneses, russos, franceses, poloneses, espanhóis, retiram toneladas de pescado, causando as vezes desaparecimento de algumas espécies, e quem sai no prejuízo é o país que sofreu a captura, com o enfraquecimento do banco pesqueiro.

Os Africanos sentiram a queda da produtividade na pescaria por causa da penetração de indústrias estrangeiras, a partir de 1960. Período este que o Japão enfrentou a sua primeira crise na atividade pesqueira. Que agora atinge a pequena pesca na África que drasticamente esta sendo afetada pela pesca industrial. (SILVA, 1993, p. 23).

O Peru que conquistou o mercado interno e externo estar entre os maiores produtores de pescado do mundo, por causa da influência da corrente fria de Humboldt, principal corrente que produz o fenômeno da ressurgência, que trás nutrientes que favorecem a concentração de pescador naquela área. A farinha de peixe é um dos principais produtos, o qual os países industrializados importam para ser utilizado como ração alimentar de galinhas e porcos.

A indústria pesqueira do Peru está diretamente ligada ao capital internacional que controla tanto a produção como a comercialização do pescado, tipo uma manipulação dos países industriais desenvolvidos visando vantagens ao capital estrangeiro, tendo em vista,

As condições de vida dos pescadores industriais, segundo vários estudos, são miseráveis. Em Chimbote, um dos principais portos do Peru, segundo dados oficiais (1965), 10% dos pescadores estavam atacados por tuberculose em estado avançado. Sem dúvida, o colapso parcial da indústria pesqueira, no início da década de 70, pela exploração irracional dos recursos pesqueiros, noa poupou a classe dos trabalhadores do mar, igualmente explorada (DIEGUES, 1983, p. 70).

O Brasil possui um litoral com quase 9.000Km de extensão, com uma plataforma continental bastante variável e propícia, em vários trechos, ao aproveitamento do pescado. Cabe explorar as suas águas territoriais, agora alargadas para 200 milhas, procurando retirar do oceano uma série de recursos necessários ao seu desenvolvimento, e dentre recursos estão os pesqueiros. Mas, apesar disto, extrai de suas águas apenas 1% da sua alimentação, enquanto a média mundial é de 4%, assim,

A pesca no Brasil terá de se tornar um fator indispensável para a elevação do padrão alimentar do povo, por ela ser a única fonte capaz de proporcionar, a curto prazo, a proteína animal mais barata do Brasil, necessitando de uma suplementação mínima de 10 gramas de proteínas animal por habitante, o que dará um total aproximado de 300.000 toneladas anuais (LUCCI, 1979, p. 107).

As proteínas um elemento essencial para o desenvolvimento físico e mental do nosso povo, pois são elas que, literalmente, constroem o ser humano. Em relação a isso, os incentivos fiscais visando desenvolver a industrialização da pesca se tornaram maiores no

período de 1967 a 1977 após criação de um programa específico. Para justificar a abundância do produto, pode-se informar o potencial pesqueiro brasileiro que, segundo Lucci (1979, p. 109), foi constatada a existência de estoques ainda subexplorados de merluza (no extremo SUL), Sardinha (Centro-Sul) e, em menor medida, mas com maior proveito econômico, de Atum no norte e Nordeste, peixe fino no Nordeste e certamente de Camarão no Centro-Sul e no extremo Norte. O Brasil só na área limítrofe como a Argentina e o Uruguai, possui cerca de 2 milhões de toneladas de sardinha em reserva anuais, e pesca apenas 300 mil toneladas. O Sul e o Centro-Sul deveriam e poderiam pescar sardinha e merluza em bem maior quantidade, pois mesmo os dados mais pessimistas a esse respeito indicam que a safra da sardinha excede 500.000 toneladas. As consideradas “peixes populares” e sua principal característica é o baixo preço que apresentam para o consumo. Nas regiões Norte e Nordeste, vamos encontrar os “peixes finos” (moluscos) como o Camarão, a lagosta, o atum etc. esta qualidade de peixes e moluscos já apresenta preço mais elevado. Feita esta distribuição em função da renda e do poder aquisitivo destas populações, poderia o Brasil estruturar um ótimo mercado interno, com a troca inter-regional do pescado.

Com a criação do conselho de desenvolvimento da Pesca (CODEPE), em 1962, fez a análise da pesca brasileira, tendo como meta prioritária a industrialização da pesca em todo litoral Brasileiro.

O CODEPE é substituído pela superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE), em 1967, que passa a assumir o comando da pesca brasileira, que obviamente tem encontrado ainda várias dificuldades, para poder participar do processo desenvolvimento no setor industrial pesqueiro; “No início de 1971 haviam sido aprovados 134 projetos, dos quais 93 já se encontram em funcionamento, no valor de aproximadamente 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros (LUCCI, 1979, p. 110).

O governo viu que não tinha como acabar com a pesca artesanal, após o insucesso das políticas anteriores, passou a considerar a importância e o valor do setor artesanal que era a principal fonte de renda para a população, e criou através da SUDEPE o plano de Assistência a Pesca Artesanal (PESCART), com os objetivos de: melhorar a estrutura produtiva das comunidades da pesca; melhorar os processos de produção e comercialização; estimular o sociativismo entre os pescadores.

É neste envolvimento dos diversos tipos de pescador, em suas diversas condições, que as políticas governamentais têm que centrar a atenção. Apesar que cada local ou região, os planos e incentivos tem que ser de acordo com suas características, visando realmente atender principalmente as dificuldades do pequeno pescador, assim como os grandes nas suas necessidades e direitos como trabalhadores que são.

Neste extenso litoral brasileiro pode-se encontrar desde os pescadores embarcados em navios-fábricas no Sul do país, ao jangadeiro do nordeste. Esta variedade de tipos e de condições de vida. Daí o interesse de conhecer e investigar como vive e sobrevive este tipo de pescadores no município de Pirambu.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

O município de Pirambu está localizado no litoral Sergipano, em sua porção Centro-Oeste, e insere-se na micro-região geográfica do Japarutuba, juntamente com os municípios de São Francisco, Japoatã, Pacatuba e Japarutuba. A sede do município está localizado a 28 km de distância da Capital, Aracaju, Via Rodovia SE – 100 (a rodovia da ponte) e 76 km pela BR – 101. Pirambu encontra-se a 4 metros de altitude, sendo seu modelado representado pela planície litorânea ao Sul. Tem como limites: ao Norte –

Japaratuba, a Nordeste – Pacatuba, ao Sul – Santo Amaro das Brotas e Barra dos Coqueiros, a Leste – Oceano Atlântico e a Oeste – Carmópolis. (IBGE, 2000, p. 135). (Figura 1).

Pirambu é composto por nove povoados: Aguilhadas, Aningas, Lagoa Redonda, Maribondo, Baixa Grande, Pau Seco (Água Boa) Bebedouro, Santa Isabel (Lagoa grande) e Alagamar.

Pirambu apresenta 218 km<sup>2</sup> de área e, de acordo com IBGE o censo Democrático de 2000, sua população é de 7.255 habitantes, em uma estimativa de 2005, esse número já ultrapassa 8.769 habitantes. A densidade demográfica de 33,28 hab/ km<sup>2</sup>, sendo 4.148 habitantes na zona urbana e 3.107 na zona rural. (IBGE, 2000, p. 134). (Mapa 2)

Pirambu é integrante da bacia hidrográfica do Rio Japaratuba, a menor do estado e do Rio São Francisco. O Rio Japaratuba nasce na serra da Boa Vista, entre Feira Nova e Graccho Cardoso, desaguando no Oceano Atlântico. Entre os Municípios de Pirambu e Barra dos Coqueiros.

O município de Pirambu está localizado na latitude S: 10° 44'16'' e na longitude W: 36° 51'22''. Sua temperatura média anual é de 26°C com precipitação média anual de 1.650,0mm. Com período chuvoso, que vai de Março a Agosto com um clima Megatérmico úmido subúmido com moderada deficiência de verão. Seus solos Arenoquartzosos Profundos. Areias Quartzosas Marinhas e solos hidromórficas, Padsol, Paszólico Vermelho Amarelo, com Vegetação de campo limpo e sujo, capoeira, Caatinga, Cerrado e Vegetação hidrófila. Seu relevo dissecado do tipo tabular, planície marinha, com superfície Tabular Erosiva, planície Flúvio Marinho com aprofundamento de drenagem fraca e extensão máxima de suas formas 1750. (SEPLANTEC, 1997, p. 3-4). ( figura 2).

A Cidade foi fundada por uma Colônia de pescadores, que colocou o nome do povoado devido a um peixe bastante típico da região: Pirambu. Esses moradores viviam do cultivo da mandioca, do milho, do feijão e da batata-doce, bem como da pesca a população

começou a se fixar no litoral, em casas feitas de pau-a-pique e com cobertura de palha. Posteriormente, começou a penetrar pelo interior, dando origem ao que hoje são os povoados do município. Pirambu era povoado de Japaratinga de 1934 até 1965, e teve de sua emancipação política através da lei estadual nº 1.234 de 26 de novembro de 1963, e foi influenciado pelo fato de Pirambu ser um grande produtor de coco por exportação em larga escala, e de produtos relacionados à pesca e por ser considerado uma região aprazível para descontração e lazer turístico um dos mais importantes do estado. Em 29 de agosto de 1965, foi oficialmente levado a condição de cidade e município quando foram eleitos seu primeiro prefeito João Doria do Nascimento e os cinco primeiros vereadores. (CINFORM, Municípios, 2002, p. 188).

A economia do município é baseada tanto pela pesca quanto pelo setor agropecuário, onde se observa que grande parte do território é ocupado por ela. O principal produto é o coco, cuja plantação recebe tecnologias apropriadas e torna-se uma atividade empresarial marcante, por causa das grandes propriedades rurais. Uma delas é a Fazenda Lagoa funda. A produção do coco utiliza quase 100% da fruta e é distribuído no Sul e Sudeste do Brasil. Uma outra fruta que se destaca é a mangaba, sendo Pirambu um dos maiores produtores do Estado. Outra atividade é o rebanho Bovino.

Depois do setor agropecuário, o que mais contribui para a economia do município é o setor terciário, que vem se desenvolvendo de acordo com o crescimento da cidade, devido ao aumento do visitantes que, conseqüentemente, aumenta o número de estabelecimentos e de empregados para poder suprir a necessidade de comércio. (IBGE, 2000, p. 136).

Além disso, outra área onde os moradores retiram seu sustento é o extrativismo animal marinho. A partir de 1981, foi construída a primeira fábrica de gelo e foi depois disso que começaram a se estabelecer as bases para o surgimento e consolidação da pesca industrial. O município é um dos maiores centros pesqueiros de Sergipe. Isso proporciona

meios de subsistência e de desenvolvimento econômico devido a abundância de peixes e camarões no litoral. A maioria da população trabalha nessa área, onde o camarão é o principal produto, sendo exportado para a própria capital de Sergipe, Salvador, Recife, Maceio, Fortaleza, Natal e Brasília e nas várias feiras livres espalhadas por todo o estado. A colônia dos pescadores foi fundada em 30 de novembro de 1911. É no Portuário que são feitas os armazenamentos limpeza e também onde se localiza a fábrica de gelo. Esse local é bastante movimentado e, por isso é considerado como uma das atrações locais da cidade. (CINFORM, Municípios, 2002, p. 188). ( figura 3).

## **4 A PESCA NO MUNICÍPIO DE PIRAMBU**

Pirambu, cidade litorânea, mesmo quando era povoada, já atraía veranistas que lá permaneceram nos períodos mais quente do ano, que coincidem com os períodos de férias. A presença constante destes veranistas em número cada vez mais elevado, começa a interferir nos costumes locais. Período de permanência na cidade, o veranista necessitava abastecer-se de alimentos e dava preferência aos provindos do mar, considerados uma iguaria para os cidadãos. Esta demanda do pescado impulsionou a população local para se empenhar cada vez mais nesta atividade.

Um pescador chamado Pedro Maconha, foi quem pescou o primeiro peixe denominado Pirambu. Daí nasce a Colônia de pescador uma cidade que foi batizada com o nome do peixe Pirambu.

Segundo Barros e Jonsson, as explorações efetuadas pelo barco HAKAROA em 1965 permitiram conhecer fundos de lama em vários pontos do litoral sergipano, principalmente na zona de influência do rio São Francisco. Como se sabe, os fundos dessa natureza, além de permitirem o uso de técnicas de capturas mais produtivas, são geralmente habitados por espécies de valor comercial destacando-se, principalmente, o camarão. (BARROS; JONSSON, 1976, p. 18).

Após dois anos desenvolvendo-se, desta maneira, a atividade da pesca passou a significar não apenas um meio de se conseguir alimento para a família e a comunidade local, mas também um sistema de organização capaz de abastecer centros urbanos de maior expressão populacional. O retorno em termos de produção, mostrou que a área possuía potencial para uma exploração mais intensiva, e com isso despertou na população integrada à pesca a necessidade de aplicar maiores investimentos na atividade.

Assim, a economia de mercado já existente penetrou mais intensamente no setor. A pesca deixou de estar basicamente voltada para a subsistência e, paulatinamente, foi sendo direcionada ao mercado consumidor.

Percebendo o potencial Camaroeiro da área, 1979, Charles Watren pleiteou, junto à Holanda, recurso para construção de um terminal pesqueiro. Em 1980 surge a companhia de pesca (Pirambu Pesca), fundada por Watrin, no mesmo ano em que é inaugurado o seu terminal pesqueiro denominado CONDEPI (Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Pirambu), que junto com a Pirambu Pesca vem assumindo a pesca no município.

A partir do beneficiamento da atividade pesqueira através do CONDEPI, facilitou a vida e comércio dos pescadores, passando mais tempo na pescaria em alto mar, que antes pescavam em barcos a vela, “Canoa”, a pescaria de Caceia era realizada apenas em um dia e o principal produto era o peixe que eram vendidos fresco ou salgado nas feiras livres das cidades vizinhas ou através de encomendas.

Com a criação do CONDEPI, começou a fortalecer a economia da cidade. Com a alta produtividade, incentivou o crescimento da frota e aumentou o interesse pela atividade passando a serem utilizadas embarcações com 10 a 12 metros de comprimento, empregando maior número de pescadores da cidade e de outras cidades do Estado de Sergipe. Em 1981, Pirambu se tornou o maior potencial pesqueiro do Estado de Sergipe, atraindo pescadores de outros estados como: Alagoas, Ceará, Bahia etc.

Pirambu está entre os meios produtores de pescado do estado, sempre colocado entre os três primeiros produtores a partir de 1981, ele ocupa o 1º lugar na produção de Camarões (Tabela 1).

Os instrumentos utilizados pelos pescadores na captura além do barco são: Guincho, Redes, Armação, Corda, Catarina, GPS, Gelo e Óleo diesel, etc. Isto é, o barco para lançar a rede no mar precisa do guincho que é responsável pela retirada e recolhimento das redes, movimentado através do motor do barco por uma correia e operado por dois pescador, onde as cordas irá passar nas armações estrutura feita de ferro fixa no barco para separar uma rede da outra onde no final do braço da armação tem uma Catarina para facilitar o movimento da corda que é ligada as portas instrumentos feito de taboa com uma chapa de ferro no fundo e regulada por correntes responsável para abrir as redes dentro d'água e o GPS responsável para localizar os pesqueiros por coordenadas geográficas e não sair de cima do pesqueiro ou do ponto marcado.

Na Cidade de Pirambu só tem uma loja onde se encontra algumas peças para mecânica, parafuso, arruelas, estopas, cestos, óleo lubrificante, par, carreiras, luvas, capas, correntes, filtro diesel e lubrificante etc. O CONDEPI, fornece além do óleo e o gelo, panagens de redes, nalhon, vassouras de convés, energia, água, serviço de torneira e dois mecânicos. Outras peças são compradas em Aracaju na caça e pesca e na Leoham loja de

peças para motor MWM, utilizados pelos barcos, todos esses instrumentos são adquiridos com dinheiro próprio.

Para ser Pescador é necessário ter a carteira do IBAMA e a da Colônia para fazer um curso onde irá receber a carteira de Pescador pela Capitânia dos Portos que serve para:

- a) Embarque e desembarque;
- b) Fiscalização da capitânia dos portos caso esteja irregular o dono do barco será multado;
- c) Para receber o seguro desemprego no defeso do camarão;
- d) Importante em caso de acidente com a embarcação.

O tamanho da embarcação é quem vai determinar o número de tripulantes e de estadia em alto mar, os pescadores trocam de função em cada lance ou arrasto que tem o tempo de duração de 4 horas. Isto é, enquanto um esta comandando outro está dormindo para pegar o arrasto seguinte e outro aprontando a comida. Ao retirar um arrasto quando coloca em cima do convés do barco todos pescadores trabalham é onde vai fazer a Cata, separar o Camarão Espigão, (sete – barca) do Camarão Branco (verdadeiro), que é separado junto com o Camarão da Escolha. O peixe é colocado em um lugar separado, quando termina de catar um lava os pescados, outro esta na urna para gelar os camarões e peixe e outro dando alguns reparos nas redes para lançar ao mar novamente.

Na sede do município de Pirambu os principais tipos de pesca realizadas pelos pescadores são a de arrasto e a de Caceia. A principal é a pesca do Camarão que é a de arrasto e depois a de Caceia que é realizada no defeso do Camarão. Conforme pode ser observado em pesquisa de campo, a pescadores que apenas pesca na de arrasto, por que não sabe a área dos cardumes de peixe e por ser um pescaria mais exigente do pescador no recolhimento das redes que é através da força humana e pescadores que atua nos dois tipos de pesca (Tabela 2)

Ao retornar da pescaria que varia entre 3 a 10 dias dependendo da embarcação (Tabela 3), os produtos são vendidos a dois atravessadores/comerciantes, um de camarão pelo dono do barco e outro de peixe pelos pescadores no entreposto de Pirambu onde os preços varia de acordo com o período do ano entre:

- a) o Camarão Espigão (sete-barcas) de 2,00 reais a 4,00 reais por (kg);
- b) o Camarão da Escolha de 4,00 reais a 9,00 reais por (kg);
- c) o Camarão Branco (Verdadeiro) de 10,00 reais a 19,00 reais por (kg);
- d) a Miunça de 0,80 centavos a 1,50 um real e cinquenta o (kg);
- e) a Pescadinha de 2,00 reais a 3,00 reais o (kg);
- f) os peixes finos de 3,00 a 6,00 reais o (kg).

Dependendo do tamanho do barco em um mês faz em média entre 4 a 5 mares.

Por cada viagem, a depender da maré e da capacidade dos barcos e condições dos pescadores, pode-se produzir de 800 kg a 3 toneladas de pescado, sendo que 90% desta produção são de camarão.

O tipo de pagamento vai depender do acordo com o dono do barco, uns trabalham com porcentagem da produção, outros a parceria (banda), e outros em acordos em cima da produção (Tabela 4).

- a) Sem que seja deduzidas as despesas os pescadores recebem 20,0% do total da produção, que deverão ser divididos entre eles, sendo que a parte maior sempre caberá ao mestre. Neste tipo de relação os pescadores ficam com todo o peixe que vem acompanhando o camarão;
- b) Deduzidas as despesas (combustível, alimentação) o restante é dividido em partes iguais: 50,0% para o dono do barco e 50,0% para os pescadores. Destes 50,0%,  $\frac{2}{4}$  cabem ao mestre e cada ajudante recebe  $\frac{1}{2}$  do valor do produto.

Caso ocorra algum problema na embarcação, os prejuízos também são divididos em partes iguais;

- c) Neste caso tanto faz parceria ou porcentagem só quem sai ganhando é o mestre da embarcação, por que o dono do barco faz uma proposta na qual a cada mil reais em produção será beneficiado por uma quantia em dinheiro.

Em uma embarcação dependendo do seu tamanho o mestre precisa de alguns ajudantes para dividir as funções no convés. Entre esses ajudantes uns são amigos de infância outros amigos comuns e as vezes até parentes, estes números de ajudantes varia entre 2 a 4, (Tabela 5). A tripulação é composta, na maioria dos casos, por três pescadores sendo:

- a) Um mestre – responsável pelo comando da embarcação cabe a ele as decisões que se fizerem necessárias como por exemplo: local de pesca, início e término da pesca, bem como a fiscalização e direcionamento das atividades dos demais tripulantes;

- b) Um guincheiro – responsável pelo arreamento e levantamento da rede;

- c) Um ajudante de guincheiro – responsável por todas as necessidades tanto do guincheiro quanto do mestre.

Apesar de cada um destes ter suas funções previamente definidas, eles se reservam, da maneira que o mestre ordena exemplo: aprontar comida, remendar rede, e até mesmo comanda o barco.

Dos informantes entrevistado em Pirambu 90%, dos pescadores tem sua própria residência apesar de alguns ter vindo de outros estados como Ceará e Alagoas (Tabela 6).

Na família dos pescadores varia entre dois a cinco filhos onde a maioria estudam em colégio da própria cidade, nas redes Estaduais e Municipais, outros filhos não tem ainda idade para frequentar a sala de aula e alguns já ajuda na despesa da família que trabalha como limpadeira de Camarão, servente de pedreiro e até mesmo baldeador (Tabela 7).

Na época do defeso fica proibido a pesca em escala comercial, sendo permitida apenas a pesca de caceia, visando atender às necessidades alimentares das famílias. Antes o período de defeso era uma vez no ano que iniciava dia 1º de maio a 15º de junho, correspondente a 45 dias. Hoje são dois defesos no ano o primeiro defeso é no dia 1º de Abril a 15 de maio e o segundo 1º de dezembro a 15º de janeiro, que corresponde juntos a 90 dias ou três meses.

Neste período de recesso pesqueiro, em níveis comerciais, são feitos os serviços de manutenção das embarcações como: mecânica, pintura e aparelhamento etc. Os pescadores que recebem porcentagem da produção tem o direito de receber uma certa quantia dependendo do tempo embarcado, além do seguro desemprego. Os pescadores que trabalham por parceria recebem neste período só o seguro desemprego no valor correspondente a dois salários mínimos. Mais só os que estão embarcados tem direito.

Sobre esta especificidade da atividade pesqueira, ainda cabe ressaltar que:

O saber pescar é algo que se produz e se acumula culturalmente no exercício da profissão e se recria, continuamente, a partir do domínio e dos imperativos colocados pela especificidade do ambiente marinho, que se apresenta como cíclico, móvel e imprevisível, ou seja, a apropriação do mar e de seus recursos implica a detenção de todo um código do saber-fazer que se constrói e se realiza no mar, através da tradição, aprendizagem, experiência e intuição. Isso quer dizer que a apropriação desse espaço é simultaneamente, um ato produtivo e cultural. (CUNHA, 1989, p. 23).

Uma das dificuldades encontradas pelos pescadores é que só pode sair e entrar na barra durante a maré alta, já que o fundo do estuário é raso pode causar problemas de encalhe e até mesmo o naufrágio da embarcação. A dragagem do estuário é um desejo dos donos de barcos que têm algumas vezes seu instrumento de trabalho paralizado durante várias horas, à espera de condições favoráveis à chegada ou saída dos mesmos para se deslocar.

O IBAMA órgão responsável pela fiscalização dos recursos marinhos em Pirambu, vem prejudicando os pescadores que atuam em alto mar, por causa da preservação das tartarugas marinhas. Além de palestras, distribuem folhetos para salvar algumas tartarugas

que vem emalhadas que parecem ter morrido, mas nem sempre isto é verdade. E explica como é possível para reanimá-la: coloque-a sobre o barco de barriga para cima e cabeça inclinada para baixo, aperte sua barriga até sair toda a água pela boca. Deixe a tartaruga descansar, na sombra, por algumas horas, até começar a bater com a nadadeira no peito, para soltá-la no mar. E nunca jogar a tartaruga desmaiada no mar.

Pescar tartarugas, mesmo por acaso, os pescadores sabem que é proibido, mais elas habitam o mesmo local dos pesqueiros camaroeiro, entre 1 a 2 milhas. Por causa disso o IBAMA, limitou que em Sergipe só podem pescar com uma distância de 3 milhas da Costa que é um limite exagerado.

Na reabertura da pesca no mês de maio, os pescadores encontram produtos nesta distância por que é o período de inverno, onde o camarão é abundante. Mais no verão não tem condições de pescaria neste limite, os pescadores vão só gastar gelo, óleo e rancho e não ganha nada, por que o que produz da mal pra pagar a despesa.

A partir daí, com muitas reuniões e discussões o IBAMA, diminui para 2 milhas igual a 3.404 metros de distância. Nos estados vizinhos o limite é apenas de uma milha.

Em entrevista, um pescador disse que, “a situação para os pescadores está muito difícil. A pesca já foi muito melhor. Essa proibição esta acabando com o povo de Pirambu, lamenta o pescador” e “do jeito que o IBAMA está fazendo, não tem condições. Agente gasta com gelo, óleo e rancho e ainda se arrisca a perder os produtos pescados reforça um dono de barco”.

Muitos dos pescadores profissionais de Pirambu, apesar das dificuldades enfrentadas para se manter, continuam se reproduzindo devido ao seu nível de conscientização e luta. Este pescador ainda se encontra em melhores condições que a maioria dos pescadores sergipanos de outras áreas que não possuem uma organização associativista. Esta associação, mesmo sendo uma instituição onde os donos de barco têm mais poder que os

pescadores associados, se constitui em um vínculo que beneficia o sistema pesqueiro pirambuense como um todo, uma vez que se constitui numa fonte de emprego e renda para cobrir as necessidades dos pescadores.

Assim, a intenção desse estudo é contribuir para o desenvolvimento econômico de Pirambu, ou informações necessárias para responder perguntas em relação a pesca. Por que o município é um dos maiores centros de Sergipe, isso proporciona meios de subsistência e de desenvolvimento econômico devido a abundância de peixes e camarão do litoral.

## **5 CONSIDERAÇÕES**

O município é uma cidade litorânea localizada nas margens do Oceano Atlântico, além de conter, rios, riachos e lagoas. E claro, o Rio São Francisco responsável pela alimentação dos bancos Camaroeiro da região ao lançar sedimentos no Oceano. Apesar das condições hidrográficas favoráveis ao desenvolvimento da atividade pesqueira. Por isso Pirambu assume uma importância econômica para o município e sua população.

Em Pirambu existem apenas, dois tipos de pesca: uma praticada pela população do interior do município, direcionada para complementar a sua alimentação sem meios lucrativos de grande valor. E a pesca profissional a mais recente, seu objetivo é a produção para a comercialização.

Segundo Silva (1995, p. 164), o desenvolvimento da pesca de alto mar está relacionado diretamente à iniciativa de um grupo de pessoas, orientadas por dois belgas, Etienne Poncine Charles Watrin que iniciaram uma investida na atividade, visando a desenvolver o setor pesqueiro no município, através de um processo de conscientização dos pescadores e da instalação de uma associação. Grande parte dos recursos econômicos para a

aquisição dos primeiros equipamentos necessários ao crescimento inicial da atividade foi oriunda da Bélgica, por meio de auxílios concebidos por este país a áreas pobres de países subdesenvolvidos e que de alguma forma apresentam potencialidades de se desenvolver em algum setor de atividade. Para o seu processo de crescimento o setor contou com presença da Associação de Pescadores, responsável pelo gerenciamento da atividade. Posteriormente, vem a CONDEPI, elemento importante e definidor dos rumos da pesca em alto mar do município, tendo expandido suas atividades de administração a Aracaju.

No entreposto, o CONDEPI, é quem oferece uma certa segurança aos donos-de-barcos e pescadores do município, por conta da organização que possui, em fornecer materiais para atividade e subsidiamento do gelo e óleo, elementos importantes para a estadia dos barcos em alto mar, oferecendo um produto de maior competitividade no mercado.

A atuação da CONDEPI tem, em linhas gerais, oferecido aos envolvidos na atividade pesqueira, uma certa segurança por conta da organização que possui, principalmente no que se refere aos subsidiamentos do gelo, elemento essencial à prática de uma pesca capaz de oferecer um produto de maior competitividade no mercado.

A atividade pesqueira do município de Pirambu requer o envolvimento de uma série de pessoas. Principalmente os donos-de-barcos, pescadores, baldeadores, limpadeiras e os comerciantes/atravessadores. Essas pessoas que ocupam essas funções são oriundas do próprio município e cidades vizinhas e até de outros Estados.

Os donos-de-barcos dependendo da produtividade da pescaria os lucros variam entre o prejuízo até 2 ou 3 mil reais. Já os personagens principais os pescadores, vão receber de acordo com o que vai produzir, sem contar o desgaste físico e psicológicos, perdido na pescaria, que ao setor para o entreposto, assim que acaba de descarregar o barco vai repousar para a próxima pescaria que pode ser até no dia seguinte.

Os baldeadores são pessoas contratadas pelos donos-de-barcos, para dar manutenção, cuidar da limpeza e abastecer o barco para pescaria. O contrato varia entre 60,00 a 80,00 reais por pescaria ou semanal.

Um fator importante para o beneficiamento do camarão são as limpadeiras, contratadas por atravessadores, após beneficiado o preço do camarão chega a duplicar. Dependendo do beneficiamento do camarão o tipo de pagamento das limpadeiras viriam:

- a) o custo para descabeçar o camarão está 0,50 cinquenta centavos o Kg;
- b) já o file custa 0,70 setenta centavos o Kg.

Os comerciantes/atravessadores, não corre risco de prejuízo. O único investimento é a compra de gelo, pagamento das limpadeiras e o camarão ao dono-do-barco. São as pessoas que possuem capital e poder e quem controlam comercialização deste produto.

É por está e outras razões, que a atividade pesqueira necessita de investimento governamentais para valorizar o trabalho da população que depende da pesca. Apesar que, já foi beneficiado quando surgiu o desenvolvimento da pesca para a população de Pirambu. Entretanto há muito o que fazer em relação a melhoria da qualidade de vida dos pescadores deste município.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel. Correia de. **Geografia Econômica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1974.

BARROS, A de C.; JONSSON, S. Prospecção de Camarão na região estuarina do Rio São Francisco. **Boletim de Estudos de Pesca**. No 2, maio/agosto. SUDENE/RECIFE-BRASIL, 1976. V. 7.

CINFORM, Municípios. **História dos Municípios**. Edição história, 2002.

CUNHA, Lúcia Helena de Oliveira. Espaço e territorialidade no universo da pesca artesanal. In: **III Encontro de Ciências Sociais e o Mar**: Coletânea de trabalhos apresentados. São Paulo, 1989.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant'ana. Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar. São Paulo: Ática, 1983. V. 94.

IBAMA. **Estatístico Mensal de Desembarque de Pescador**. Janeiro 1982 a junho de 1995.

IBGE, Censos Demográficos de Sergipe. 2000.

LUCCI, Elian Alabi. **Geografia Econômica**: geografia do desenvolvimento econômico mundial e do Brasil. 7 ed. São Paulo: 1979.

SEPLANTEC; SUPES. **Perfil Municipais**. Aracaju, 1997.

SILVA, Gicélia Mendes da. **Pirambu e a Atividade Pesqueira como forma de Sobrevivência**. 1993. 48 F. Projeto de Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 1993.

SILVA, Gicélia Mendes da. **O Município de Pirambu e a Atividade Pesqueira**. 1995. 185 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 1995.

UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT), Sergipe Panorâmico. Organização. Jouberto Uchoa de Mendonça e Maria Lucia Marques Cruz e Silva. Aracaju: UNIT, 2002

# APÊNDICE

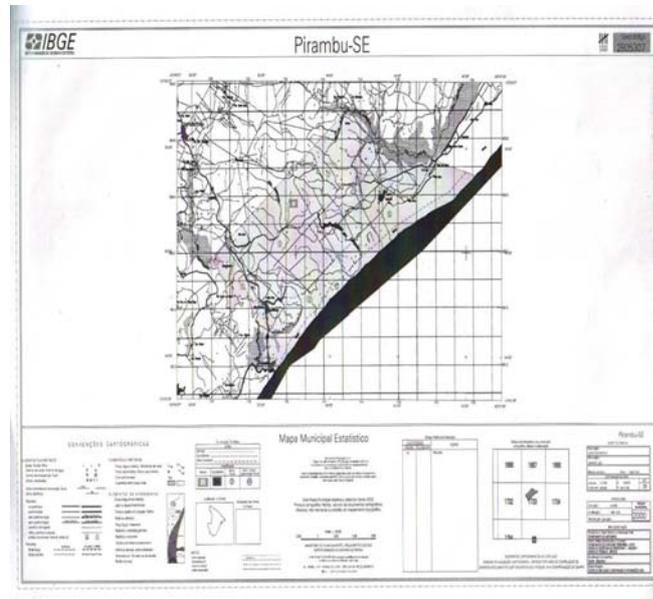
## FIGURAS

### FIGURAS 1



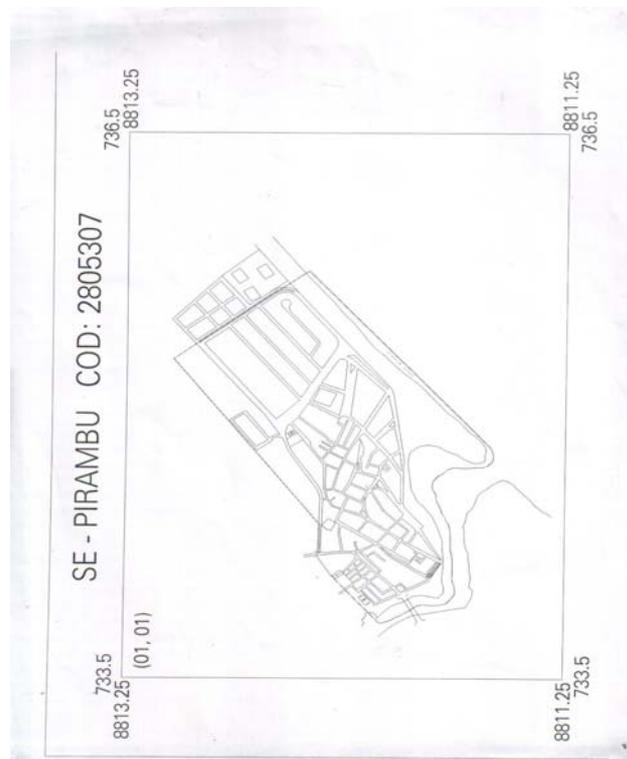
Fonte: Sergipe Panorâmico, 2002

FIGURA 2



Fonte: IBGE senso, 2000.

FIGURA 3



Fonte: IBGE, 2000.

## TABELAS

**Tabela 1**  
**Sergipe**  
**Desembarque de Camarão**  
**1981/1985/1990/1994**

Anos	Total do Estado	Pirambu		Aracaju		Crasto	
		Total (kg)	%	Total (kg)	%	Total (kg)	%
1981	145.996	145.996	100.0	-----	-----	-----	-----
1985	1.458.676	715.991	49.0	742.645	50.9	-----	-----
1990	788.691	595.036	75.0	193.655	24.5	-----	-----
1994	1.679.546	807.537	48.0	687.077	40.9	184.932	1.679.54

fonte: pesquisa de campo, 2006.

**Tabela 2**  
**Pirambu**  
**Tipos de pesca dos pescadores**

Tipo	Nº informantes	%
Arrasto	15	75
Arrasto e Caceia	5	25
Total	20	100

fonte: pesquisa de campo, 2006

**Tabela 3**  
**Tempo de pescaria**

Dias	Nº informantes	%
3 a 6	11	55
7 a 10	9	45
Total	20	100

Fonte: pesquisa de campo, 2006.

**Tabela 4**  
**Tipos de pagamento por pescador**

<b>Pagamentos</b>	<b>Nº informantes</b>	<b>%</b>
<b>Parceria</b>	<b>10</b>	<b>50</b>
<b>Porcentagem</b>	<b>6</b>	<b>30</b>
<b>Acordo</b>	<b>4</b>	<b>20</b>
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo, 2006.

**Tabela 5**  
**Nº de pescadores por embarcação**

<b>Nº Ajudantes</b>	<b>Nº informantes</b>	<b>%</b>
<b>3</b>	<b>7</b>	<b>35</b>
<b>2</b>	<b>9</b>	<b>45</b>
<b>4</b>	<b>4</b>	<b>20</b>
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo, 2006

**Tabela 6**  
**Idade de pescadores residente em Pirambu**

<b>Anos</b>	<b>Nº informantes</b>	<b>%</b>
<b>01 a 10</b>	<b>2</b>	<b>10</b>
<b>11 a 20</b>	<b>5</b>	<b>25</b>
<b>21 a 30</b>	<b>5</b>	<b>25</b>
<b>31 a 40</b>	<b>3</b>	<b>15</b>
<b>+ de 41</b>	<b>5</b>	<b>25</b>
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo, 2006.

**Tabela 7**  
**Nº de filhos por pescador**

<b>Nº de filhos</b>	<b>Nº informantes</b>	<b>%</b>
<b>1 a 2</b>	<b>4</b>	<b>20</b>
<b>3 a 4</b>	<b>12</b>	<b>60</b>
<b>+ de 5</b>	<b>4</b>	<b>20</b>
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo, 2006.

## **FORMULÁRIO**

### **UNIVERSIDADE TIRADENTES**

### **ATIVIDADE PESQUEIRA NO MUNICÍPIO DE PIRAMBU**

### **FORMULÁRIO PARA PESCADOR**

1º) Se a atividade pesqueira contribui para a sobrevivência da família.

( ) Sim                      ( ) Não.

Por quê?

-----  
-----

2º) Quais os instrumentos de trabalho além do barco? Onde adquire?

Dinheiro próprio ou via associação?

-----  
-----

3º) Trabalha sozinho. ( ) Sim                      ( ) Não.

Por quê?

-----

Tem carteira assinada? ( ) Sim      ( ) Não.

Por quê?

-----  
4º) Onde Pesca?

-----  
5º) Que tipo de Pesca?      Quais as espécies?

-----  
6º) Onde vende?

-----  
7º) Qual o valor da pesca?

-----  
8º) Qual o tipo de pagamento de vocês?

-----  
9º) Quantos dias da semana se dedica à pesca?

Por quê?

-----  
10º) Na embarcação você precisa de quantos ajudantes? Tem algum da família?

-----  
11º) Reside em Pirambu? ( ) Sim      ( ) Não.

Por quantos anos?

-----  
12º) Quantos filhos tem? Quantos estudam? Quantos ajudam no trabalho?

-----  
13º) No defeso do Camarão trabalha em outra atividade? Qual? Quantos dias? Quanto ganha?

-----  
14º) Faz parte da associação? Desde quando?

-----  
15º) É dono de algum tipo de embarcação ( ) Sim      ( ) Não

( ) motor      ( ) vela.  
-----

**ENTREVISTA 1**

**UNIVERSIDADE TIRADENTES**

**ATIVIDADE PESQUEIRA NO MUNICÍPIO DE PIRAMBU**

**ENTREVISTA AS MARESQUEIRAS**

- 1- Onde reside atualmente?
- 2- Quem a contratou para limpar o camarão?
- 3- Desde quando trabalha nesta atividade?
- 4- Sempre fez isso? O que fazia anteriormente?
- 5- Quanto ganha?
- 6- Qual é a forma de pagamento?
- 7- Tem algum problema de saúde, por causa deste serviço?
- 8- Os filhos que ajudam recebem remuneração?

---

9- As condições de trabalho são satisfatória?

(  ) Sim                      (  ) Não

Porque?

10- Qual o trabalho do seu esposo?

---

**ENTREVISTA 2**

**UNIVERSIDADE TIRADENTES**

**ATIVIDADE PESQUEIRA NO MUNICÍPIO DE PIRAMBU**

**PRESIDENTE DO CONDEPI**

- 1- O que significa CONDEPI?

---

2- Quando foi fundado?

---

3- É uma associação? Quem são os sócios?

---

4- Qual é o valor do gelo para os pescadores?

---

5- Quanto custa o litro do óleo diesel?

---

6- Qual é a forma de pagamento imposto pelo CONDEPI aos dono de barcos?

---

7- A reuniões com donos de barcos?

---

8- Qual é a importância do CONDEPI para a atividade pesqueira e todas as pessoas envolvidas?

---